

Rússia ataca novamente a Ucrânia com mísseis e drones

A Rússia lançou uma nova onda de ataques com mísseis e drones na Ucrânia nas primeiras horas da terça-feira, atingindo Kyiv e várias outras cidades grandes, aumentando **b etano** campanha de bombardeios que começou no dia anterior e foi uma das maiores da guerra.

O ataque atingiu um hotel na cidade central ucraniana de Kryvyi Rih, causou incêndios florestais **b etano** parques **b etano** Kyiv e acionou alarmes de ar **b etano** grande parte do país.

A Rússia tem lançado grandes salvas aproximadamente uma vez por mês ao longo do ano passado **b etano** tentativas de superar os sistemas de defesa aérea ucranianos com combinações de drones e mísseis lançados de múltiplas direções.

O bombardeio que começou na segunda-feira pode ter mais significado, no entanto, porque ele ocorre três semanas após que as forças militares ucranianas lançaram uma incursão na região de Kursk, na Rússia. O presidente Vladimir V. Putin da Rússia havia prometido uma resposta decisiva ao que foi a primeira invasão da Rússia desde a Segunda Guerra Mundial, e seu porta-voz, Dmitri S. Peskov, reiterou essa mensagem na segunda-feira, dizendo que a Rússia infligiria uma "resposta adequada".

Azeglio Vicini não teve palavras de sabedoria particulares para Salvatore Schillaci. Ele não o enviou ao campo no Estádio Olímpico, no calor branco de uma Copa do Mundo **b etano** casa, carregado por algum complexo esquema tático. Vicini não era do tipo de treinador. Suas instruções eram simples: Entra, e fai gol. Vá lá, e marque.

Elas acabariam sendo as últimas palavras que alguém disse a Salvatore Schillaci antes que ele entrasse **b etano** campo tarde na partida de abertura da Itália na Copa do Mundo de 1990. Poucos minutos depois, o Schillaci de 25 anos havia cumprido o pedido de Vicini. Sua cabeçada havia dado à Itália a liderança contra a Áustria. Sua celebração, olhos abertos **b etano** choque e admiração enquanto o Estádio Olímpico derreteu **b etano** torno dele, cativou uma nação; ele seria, a partir de então, apenas Toto.

O futebol chora seus ídolos, hoje **b etano** dia, com triste regularidade. Na terça-feira, o Aston Villa usava pulseiras negras para comemorar Gary Shaw, um dos heróis de **b etano** gloriosa campanha da Copa dos Campeões Europeus de 1982. Alguns dias antes, o Anfield se levantou para aplaudir Ron Yeats, capitão da primeira grande equipe do Liverpool de Bill Shankly. O funeral de Sven-Goran Eriksson, ex-técnico da Inglaterra, foi realizado na Suécia este mês.

Isso é, claramente, uma função do tempo, da triste verdade de que mesmo heróis da infância não são imunes à idade. Mas é uma consequência da fama também, uma medida do crescimento do futebol de passatempo de fim de semana para fenômeno esportivo global. Gigi Riva e Franz Beckenbauer, que morreram este ano, fizeram parte da primeira geração de ícones globais do esporte, nomes que ressoaram além dos limites do campo.

Schillaci, que morreu esta semana de câncer de intestino aos 59 anos, pertence a essa categoria também, embora ele nunca teria reivindicado para si mesmo o posto ao lado de Beckenbauer como jogador. Ele era, por **b etano** própria avaliação, "inútil" no ar. Ele se descreveu uma vez como "malhado".

Para grande parte de **b etano** carreira, Schillaci foi um atacante respeitável, mas um pouco trabalhador: ele teve alguns anos produtivos na Serie B, a segunda divisão da Itália, e um breve florescimento na Serie A. Por um mês no verão de 1990, no entanto, ele foi algo diferente: certamente o jogador mais amado na Itália, e indiscutivelmente um dos jogadores mais famosos do mundo.

O impacto que teve pode ser mensurado pelo luto que saudou a notícia de **b etano** morte. A

Itália estava de luto. Em **betano** cidade natal, Palermo, o estádio da cidade foi cedido para que os fãs prestassem suas homenagens. Uma faixa de grandes e bons do futebol italiano se alinharam para oferecer elogios.

Dos obituários, o mais lamentável pode ter vindo de Marco Gaetani no Ultimo Uomo, um tributo tão poético à "paixão ardente e irresistível do verão italiano" que mesmo o Google Translate não pode subverter **betano** poignancy.

Não é difícil entender por que Schillaci despertou tanto carinho **betano betano** pátria. Ele havia sido uma inclusão tão tardia na equipe de Vicini para a Copa do Mundo de 1990 que ele não aparece no álbum oficial de adesivos Panini do torneio; ele havia conquistado seu lugar apenas depois de impressionar **betano** um jogo de treino contra a Suíça.

Mesmo assim, ele não esperava desempenhar um grande papel. Ele havia marcado 15 gols na Serie A para a Juventus na temporada anterior, mas Vicini tinha uma abundância de riquezas no ataque: Gianluca Vialli, Aldo Serena, Andrea Carnevale e, claro, a estrela loira do país, Roberto Baggio.

O verão, no entanto, pertencerá a Schillaci. Ele marcou contra a Áustria e, **betano** seguida, novamente no jogo final do grupo contra a Tchecoslováquia. Ele ajudou a Itália a passar da Uruguai nas oitavas de final e da Irlanda nas quartas de final.

Suas celebrações se tornaram tão impressas na consciência nacional quanto os gols: aqueles olhos, abertos e delirantes, como se ele não pudesse acreditar do que estava vendo, o que estava fazendo. Tudo parecia, ele diria durante o torneio, "como um sonho", tão febril a ponto de ser contagioso.

A canção oficial do torneio, "Un'Estate Italiana", havia sido escrita no ano anterior. "Nos seus olhos, o desejo de vencer", corre uma linha. "Aquele sonho que você teve quando criança, o que sempre parecia ficar mais distante, não é um conto de fadas", diz outra. Schillaci, o herói que parecia ter emergido do nada, se encaixava perfeitamente. "Ele encarnou algumas versos de tal forma que parecia terem sido escritos para ele", escreveu Gaetani.

A Itália, no entanto, não estava sozinha **betano** se apaixonar por Schillaci. A Itália '90 não era, por padrões gerais, um Mundial particularmente atraente. O jogo de abertura - a derrota da Argentina para o Camarões - foi emocionante e surpreendente e edificante, mas também sem vergonha; o Camarões terminou o jogo com nove jogadores.

Isso estabeleceu um tom que duraria o resto do mês. Frank Rijkaard cuspiu **betano** Rudi Völler. Torcedores ingleses arrancaram vários locais cênicos **betano** torno da Itália. A final, talvez o jogo mais feio na memória viva, foi um jogo desgastante, intensamente cínico **betano** que a Argentina - completando o círculo - teve dois jogadores dismissos, a Alemanha Ocidental marcou um pênalti tardio e todos concordaram que o apito final foi um alívio benéfico.

Poucos torneios são lembrados tão carinhosamente, ou provaram ser tão formativos. Muito disso tinha a ver com o embalagem: a música dos Três Tenores e New Order; a grandiosidade dos estádios, as casas dos que então eram os maiores clubes do mundo; a ameaça sobrenatural do mascote oficial/logo, Ciao.

Mas essas lembranças quentes estavam relacionadas ao tempo também, bem como aos marcos que serviram tanto de sinalizadores quanto de enfermeiras no caminho do futebol das trevas dos anos 80 para a visão brilhante e corporativa do esporte que se fixou na década de 1990: a fundação da Premier League e da Liga dos Campeões **betano** 1992; a tragédia de Hillsborough; o início, na Europa, da televisão por satélite.

A Itália '90, no entanto, foi uma delas. Ela fez do futebol, talvez pela primeira vez desde os primeiros anos de 1970, parecer glamouroso, e exótico, e sofisticado. Na Inglaterra, as lágrimas de Paul Gascoigne - ao perceber que ele seria suspenso para uma final que o país não, de fato, chegaria a jogar - ajudaram a apelar a uma audiência que queria drama humano tanto quanto esportivo.

Por aquelas poucas semanas, Schillaci se tornou a figura definidora neste momento de grande transformação: um jogador, ou pelo menos um fenômeno, que não poderia ter existido uns anos

antes ou depois.

A Itália '90 foi suficientemente global para torná-lo uma estrela instantaneamente, mas também foi um remanescente de uma era anterior, uma das últimas turnês jogadas antes da cobertura 24 horas por dia, os jogos de {sp} e, **betano** seguida, a Internet tornarem os fãs de futebol imunes a surpresas, tornarem todos um nome familiar, despojando o jogo de suas últimas neblinas de mistério.

Ele entrou na Itália '90 desconhecido para quase todos fora da Itália. Ele saiu dela como o personagem central de que verão. Ele não era apenas, como Gaetani o descreveu, "o epítome de um mês da história italiana", mas algo mais: um nome, apenas duas sílabas, que veio a capturar um momento para uma geração inteira. Ele nunca seria apenas Salvatore Schillaci. Ele sempre seria Toto.

Cirurgia Cosmética

As motivações por trás da "reimaginação" da fase de grupos da Liga dos Campeões não estão **betano** questão. A competição foi alterada, puramente e simplesmente, para satisfazer a insaciável ganância das principais equipes europeias. A razão de que ela parece, e se sente, um degrau **betano** direção a alguma forma de liga super é porque é exatamente o que é.

Ainda assim, era quase possível acreditar que a mudança pudesse vir com algum tipo de revestimento prateado. O formato antigo existia há 30 anos; praticamente todos concordavam, mais ou menos, que ele se sentia datado.

O modelo suíço mais convoluto pode ter sido projetado para dar aos gigantes mais encontros com as poucas equipes que eles consideram dignas de seu precioso tempo e atenção, mas ele trouxe um efeito colateral inesperado: para a classe média da Europa, as equipes que se acostumaram a ser o canhão de fogo da fase de grupos, a classificação para as oitavas-de-final agora parecia mais alcançável.

Essa sensação - de que talvez essa mudança beneficiasse acidentalmente a maioria das equipes cujos interesses foram considerados menos - durou aproximadamente uma hora no primeiro dia do torneio, quando o Bayern de Munique começou a marcar gols contra o Dinamo Zagreb. O que tornava a antiga Liga dos Campeões uma procissão, descobriu-se, não era o formato. Era a estratificação econômica do jogo **betano** toda a Europa. E o novo modelo, infelizmente, vai piorar isso.

Justiça Privada

Ideia para um romance: o ano é 2064. A Grã-Bretanha, como um país funcionando, deixou de existir há muito tempo. Sua economia foi esvaziada por anos de permitir que as principais empresas não pagassem os impostos que deviam ao Estado. A sociedade desmoronou. Os políticos são impotentes. Tudo o que resta são 20 times de futebol gigantescos, ricos e gordos **betano** receitas de televisão. É uma Premier League com um país anexado.

Detalhes da trama ainda estão no estágio de workshoping, mas após esta semana - a que trouxe o início de uma audiência para determinar como nós vemos as conquistas do Manchester City na última década - eles certamente incluirão a ideia de que as reuniões da Premier League substituirão o Parlamento.

Atualizações dos primeiros dias da audiência foram escassas, basicamente limitadas a [welcome fortune slot](#) grafias de vários advogados chegando. Isso é frustrante, mas é porque, infelizmente, a audiência está acontecendo **betano** privado. E isso é porque a Premier League não é um Estado-nação, não importa como atua, e não está conduzindo uma investigação pública.

Em vez disso, é um clube trancado **betano** uma disputa com um de seus membros. É uma medida do importante da liga para a vida cívica britânica e da nossa convicção absoluta como sociedade de que tudo deve se tornar conteúdo de alguma forma que a maioria encontra isso

insatisfatório.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: b etano

Palavras-chave: **b etano - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-16